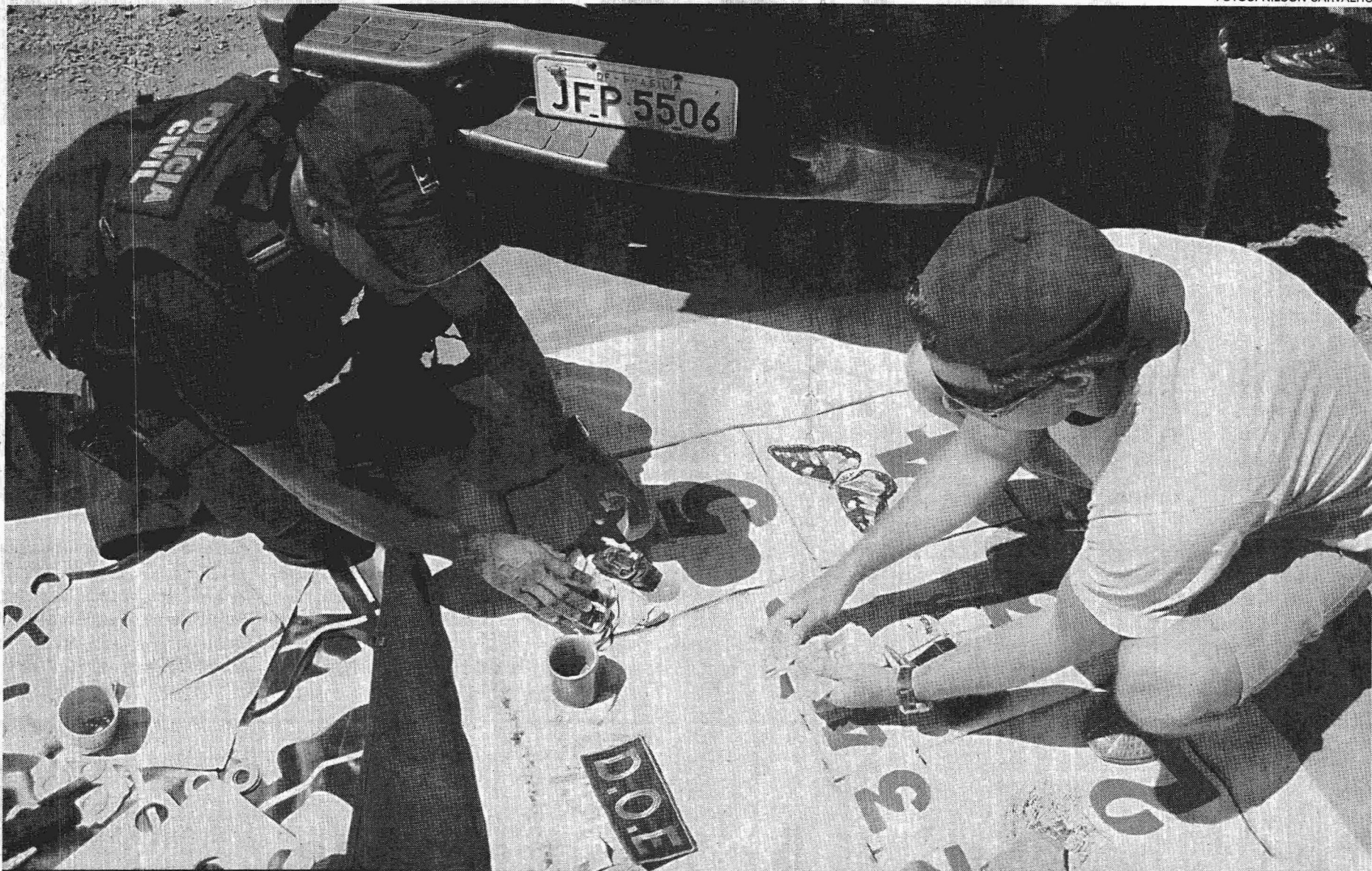


# Fim da jogatina

FOTOS: NILSON CARVALHO



Polícia Civil fecha "cassino" da Feira do Rolo, em Ceilândia. Dez pessoas foram presas

CARLOS CARONE

A Polícia Civil fechou, ontem, durante ação organizada pela Divisão de Operações Especiais (DOE), o "cassino" que funcionava ao ar livre na Feira do Rolo, em Ceilândia. Três pessoas que exploravam jogos de azar e tinham bancas no local, conhecido como a "Las Vegas Candanga", foram presas em flagrante, durante o cerco policial. Sete apostadores, que jogavam no momento em que a polícia chegou, também foram levados para a 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Sul).

O "cassino" da Feira do Rolo era o mesmo que funcionava, durante a semana, na Feira Permanente de Ceilândia e que foi desativado no último dia 6, após denúncia do **Jornal de Brasília**. No dia 17, a reportagem descobriu que as bancas também funcionavam nos finais de semana, na Feira do Rolo. Ontem, os agentes da DOE acabaram com a festa.

Na operação deste domingo, policiais à paisana se infiltraram na feira e passaram parte da manhã filmando a jogatina com uma microcâmera. Apenas três das seis bancas que costumam operar na

feira encontravam-se abertas para o jogo. As principais delas, a do jogo de bingo e da roleta, não foram montadas. A feira estava movimentada, centenas de pessoas se aglomeravam em torno de duas barracas de dados e uma carreado.

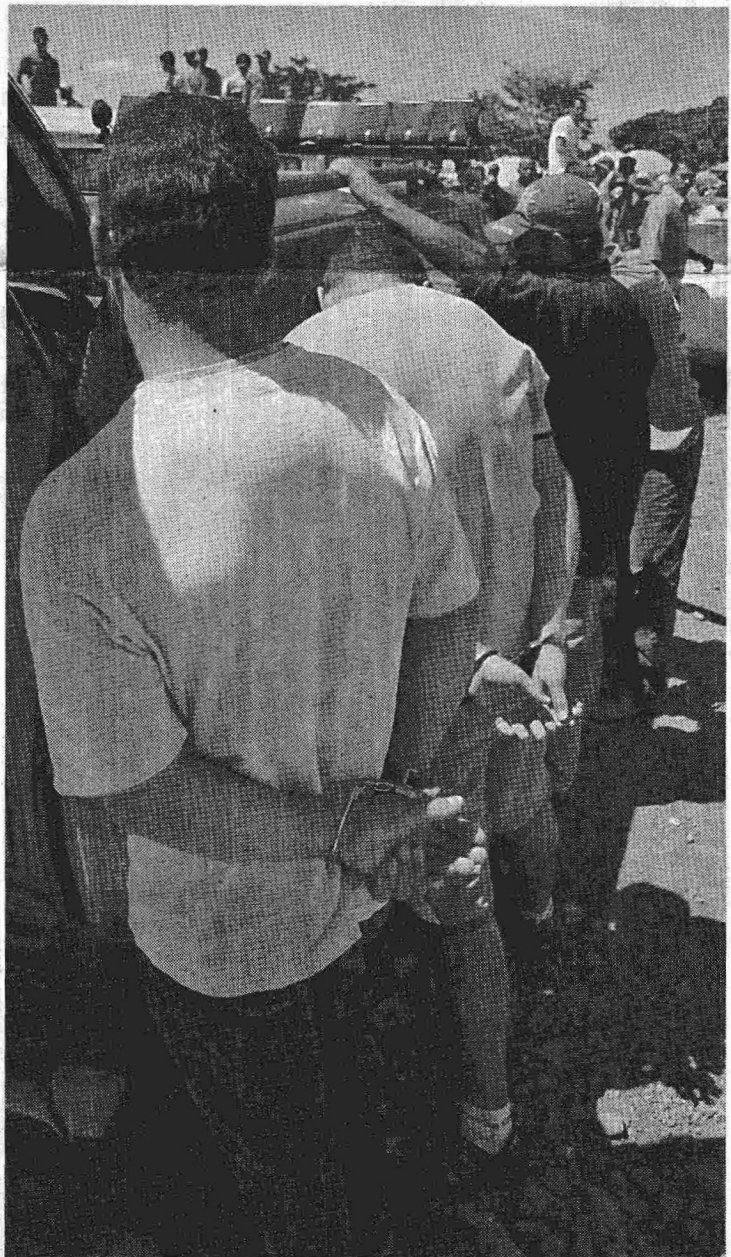
Como as barracas ficavam em um ponto estratégico, entre o posto de saúde da cidade e um supermercado abandonado, os policiais precisaram cercar parte da feira com as viaturas. "Ninguém conseguiu escapar. Quem estava explorando o jogo ou apostando na hora em que a polícia chegou foi preso", disse o delegado-chefe da DOE, Geraldo Nugoli. A operação mobilizou 12 agentes e quatro viaturas.

**PROTEÇÃO** - As três bancas de madeira, todas localizadas no mesmo ponto da feira irregular, eram revestidas por lonas que serviam mais para proteger os apostadores do calor do que para esconder a atividade ilícita. Em poucas horas, um dos homens detidos, que controlava a banca do jogo de dados, já acumulava um lucro de R\$ 720. A polícia descobriu que Gerson José da Cunha Filho tinha contra ele cinco inquéritos, por tráfico de drogas, roubo de carro e uma

ocorrência de agressão registrada da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam).

Ilda Rosa Furtado, também presa, comandava a outra banca de jogo de dados. Com ela foi apreendido todo o material usado para o jogo e R\$ 150. Domingos Mendes da Silva foi o terceiro a ser preso. Ele respondia pela única banca de carreado da feira. "Todos serão autuados por crime de contravenção", disse o delegado-chefe da 15ª DP, Onofre de Moraes. Como explorar jogo de azar se resume a crime de menor potencial ofensivo, os donos das bancas assinaram Termo Circunstanciado e foram liberados pela polícia, assim como os sete apostadores.

Para conquistar os "clientes", as bancas ofereciam bebidas alcoólicas e tira-gostos, como carne de sol com mandioca. Nas mãos dos donos das bancas ficava o dinheiro vivo, para incentivar as apostas. Entre os apostadores detidos, a polícia desconfia que alguns trabalhavam para os donos das bancas simulando apostas. "Geralmente, eles fingem que estão jogando e ganhando as apostas. Essa atividade atrai a atenção de quem está observando e estimula que as pessoas joguem", explicou Nugoli.



Presos assinaram Termo Circunstanciado e foram liberados